

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID/COLUN/UFMA: Mobilizando saberes no processo de formação docente em Educação Física

SILVA, Sophia de Jesus ¹
NETO, Edson Pereira Máximo ²
ALMEIDA, Patrícia Fortes de ³
ARAÚJO, Silvana Martins ⁴

RESUMO: Neste trabalho analisamos como a experiência de iniciação à docência no PIBID, no contexto do Colégio Universitário/UFMA, contribui na mobilização de saberes docentes. Pressupomos que a inserção no PIBID possibilitou a observação participante e iniciação à prática docente na escola estimulando o desenvolvimento formação em Educação Física e criando condições à mobilização de saberes docentes. Metodologicamente, relatamos e analisamos as experiências vivenciadas durante o processo de iniciação à docência no contexto do Colun/UFMA a partir do diálogo com a literatura especializada. A partir disso, concluímos que Pibid/UFMA oportuniza aos bolsistas experiências diversas no ambiente escolar, e para além dele, favorecendo a mobilização de saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Esse percurso formativo é fundamental para que graduando/as em EDF se desenvolvam profissionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Formação docente; Saberes docentes.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi instituído no ano de 2007 com o objetivo de promover a iniciação do/a licenciando/a no ambiente escolar e visando atender à necessidade de aperfeiçoamento profissional do/a professor/a, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes). Esse programa proporciona experiências no âmbito escolar e busca aproximar graduandos/as em Educação Física da realidade escolar.

¹ Graduanda em Licenciatura no curso de Educação Física, bolsista do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UFMA, *Campus São Luís*, sophia.silva@discente.ufma.br

² Graduando em Licenciatura no curso de Educação Física, bolsista do Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), UFMA, *Campus São Luís*, edson.maximo@discentes.ufma.br³

³ Doutora em Educação/UFPE; Professora de Educação Física no Colun/Ufma; patricia.fortes@ufma.br

⁴ Doutora em Política Social/UnB; Professora Associada do Departamento de Educação Física da UFMA; silvana.araujo@ufma.br

A experiência que buscaremos relatar neste trabalho foi vivenciada no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Colun/UFMA) e iniciou em agosto de 2023. Começamos a atuar no Colun nos primeiros meses, ocasião em que realizamos observação participante das aulas e logo após, iniciamos as regências das aulas, com a supervisão da professora responsável. O programa de iniciação à docência traz consigo uma gama de conhecimentos enriquecedora, por meio do qual temos a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas em *locus*, incluindo a observação participante e a inserção na rotina escolar.

De acordo com Gatti, André, Gimenes e Ferragut (2014), o Pibid é uma proposta de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, cujas atividades pedagógicas do programa envolvem a integração entre teoria e prática. Além disso, seu objetivo é também aproximar a universidade e a escola, visando uma melhoria da qualidade da educação brasileira. Nesse contexto, esse programa visa fomentar a formação do/a professor/a para melhoria da Educação Básica.

Portanto, nosso objetivo neste trabalho é analisar a experiência de iniciação à docência no contexto do Colun/UFMA por meio do Pibid e como isso contribui na construção de saberes docentes. Buscaremos compreender como esses saberes docentes são construídos por meio dessas experiências, que vai desde a observação participante, perpassando a regência das aulas, até os estudos e reflexões acerca dos conhecimentos, dificuldades e potencialidades que atravessam esses processos.

2 METODOLOGIA

A metodologia centra-se numa abordagem qualitativa, que, para Rodrigues e Limena (2006, p. 90) consiste numa abordagem onde “[...] o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias.” Para tanto, nos reportamos às experiências vivenciadas e registradas no processo de iniciação à docência e da análise das mesmas a partir do diálogo com literatura correlata ao tema, escolhida por meio do levantamento de artigos, obras entre outras referências (Severino, 2014).

As experiências referidas, foram registradas em nosso Diário de campo ao longo da inserção no Pibid. Tanto abrangem aquelas experiências que foram

realizadas na observação participante, como também, vivenciadas durante a regência das aulas de Educação Física, ou ainda, por meio de estudos e reflexões sistemáticas junto a professora coordenadora, a professora supervisora e demais bolsistas do Pibid.

Neste sentido, nos voltamos às experiências registradas identificando como elas corroboram para nossa formação docente em termos dos saberes construímos e mobilizamos por meio delas, e também, daquilo que aprendemos e que nos possibilitou o exercício da docência. Avançamos na análise desses registros à medida que dialogamos - progressivamente - com os/as autores/as que teorizam sobre as principais categorias que estruturam nossa discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de iniciação à docência no Colun/UFMA nos possibilitou construir várias experiências que foram (e são) imprescindíveis à nossa formação docente. Neste trabalho, orientamos nosso olhar em torno de três eixos/ações que nos ajudam a refletir sobre essas vivências e como mobilizamos os saberes docentes por meio delas, como esses saberes são construídos nesse percurso.

O primeiro eixo consistiu na “Observação participante”, a partir da qual nos inserimos na rotina escolar na condição de observador/a participante. Neste sentido, partimos do princípio que como observadores/as participantes temos “sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado (André, 1995, p.24). Ou seja, em nossa inserção no contexto escolar e de aula, observamos e somos observados/as, portanto, interferimos nessa realidade e somos por ela afetados/as.

No que tange ao eixo “Regência das aulas”, esse processo envolveu várias fases, quais sejam: o planejamento da aula, a revisão e domínio do conteúdo a ser ensinado, a regência das aulas - propriamente ditas - e a avaliação junto aos estudantes e a professora regente. Neste sentido, essa ação pedagógica está inteiramente interligada com o planejamento da aula, e esse, está vinculado ao plano de ensino da Educação Física previamente definido pela escola e docentes responsáveis. Mas também, nos requer o domínio e a implementação, conforme uma abordagem de ensino previamente definida. Neste caso, nos orientamos pela metodologia crítico superadora (Soares et al, 1992).

Almeida e Pimenta (2014, p 84) ao referir-se sobre a docência, afirmam: “A profissão está em constante construção, e nela os saberes somente ganham sentido em situações reais”. Portanto, é no contexto escolar, quando estamos em ação, em aula, que todos os saberes docentes adquirem sentido. Nesse percurso colocamos em prática nossos planos de aula, e, ainda que nem sempre tenhamos resultados positivos junto aos/às estudantes, essas situações sempre são refletidas, tanto por meio da avaliação sobre nossa intervenção, ou autoavaliação, e, conseqüentemente, adquirimos experiências/saberes, buscando superar os desafios que permeiam nossa prática.

No último eixo, “Estudos e reflexões sobre a Educação Física escolar”, somos direcionados/as a leituras e às discussões de textos e obras clássicas sobre o tema, com orientação da coordenação geral do Programa. Realizamos estudos coletivos com todo o grupo acerca de diferentes temas relacionados a nossa intervenção, quais sejam: Educação Física Progressista; Verbetes da Educação Física; Educação Física Escolar; A Prática Pedagógica da Educação Física: Conhecimento e Especificidade. Todas estas leituras foram (e são) fundamentais para um melhor embasamento à nossa atuação e também, para o trato metodológico acerca dos conhecimentos que agregamos no nosso currículo e na nossa formação.

Nesse sentido, conforme os eixos apresentados, podemos perceber que todos eles agregam e nos ajudaram a desenvolver e aprimorar experiências teórico-práticas no campo do ensino, favorecendo a construção dos saberes necessários à docência em EDF, ou seja, oferecendo as condições para um trato pedagógico adequado no contexto escolar.

Todos esses quesitos desenvolvidos por meio destes eixos, nos conduziram à construção e mobilização de saberes docentes. Essa última categoria, é definida por Tardif:

[...] o saber docente se compõe, na verdade, de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das ciências da educação e da pedagogia) e experienciais. (Tardif, p.33, 2014)

Partindo disso, constatamos que os saberes docentes são imprescindíveis à nossa formação e à nossa atuação como professores/as de Educação Física na escola. Isso porque, “um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros” (Tardif, 2014). Desse ponto de

vista, se torna possível observarmos a importância das experiências adquiridas por graduandos/as inseridos na rotina escolar por meio do Pibid, à medida que identificamos quais saberes são mobilizados e produzidos nessa trajetória. Porém, antes de abordarmos diretamente tal assunto, se faz necessário destacar as características destes saberes docentes e como eles se revelam na prática pedagógica.

Nessa perspectiva, Tardif (2014) afirma que uma das principais características deste saber docente é o fato dele ser plural, pois se relaciona a diferentes campos de conhecimento, que vão desde aquele adquirido nas instituições de formação profissional até os conhecimentos que são produzidos no cotidiano de sua prática docente.

Quadro 1. Saberes que constituem o saber docente conforme Tardif (2014):

SABER	DEFINIÇÃO	SABER NO CONTEXTO DO PIBID/COLUN
Profissional	Pode ser definido como o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores/as. Também chamado de conhecimento pedagógico pelo seu caráter de se incorporar na prática docente.	Saberes que orientam a prática educativa, que abrange saberes pedagógicos, saber-fazer, procedimentos e técnicas de ensino que são transmitidos no curso de Licenciatura em EDF, pelos ciclos de estudos e momentos formativos promovidos por meio do Pibid, como oficinas sobre plano de aula, debates acerca da metodologia de ensino.
Disciplinar	São os saberes que são definidos, e selecionados por instituições universitárias. Eles correspondem aos diferentes campos de conhecimentos e emergem dos saberes das disciplinas que são ensinadas de forma específica em cada curso de formação de professores/as.	Saberes que integram a Educação Física como um campo de conhecimento, a cultura corporal propriamente dita: ginásticas, danças, lutas, jogos, brincadeiras, práticas corporais de aventura transmitidos tanto no curso de Licenciatura, como através de estudos e reflexões, durante reuniões com a professora supervisora, no planejamento e regência das aulas.
Curricular	Estes saberes dizem respeito aos conteúdos em que as instituições de ensino decidem categorizar e apresentar aos seus alunos e professores. Normalmente, as diretrizes escolares (visão ideológica, abordagem pedagógica, objetivos, discursos e métodos) estão contidas no Projeto Político Pedagógico (PPP).	Saberes desenvolvidos com maior ênfase no acesso, leitura e análise do Projeto Político Pedagógico do Colégio Universitário, do Plano de Ensino e por meio da participação de eventos propostos pelo Colun-UFMA, onde foram debatidas e definidas estratégias de ensino, os pontos de vistas ideológicos acerca de assuntos sociais que se inserem no cotidiano escolar.

Experiencial	São saberes em que os/as próprios/as professores/as atuam como produtores/as, das situações vivenciadas no seu trabalho docente. Esses saberes podem ser chamados de experiencial ou prático pois é da ação pedagógica que este saber é produzido e validado.	Saberes construídos e mobilizados na relação cotidiana com professoras/es mais experientes no contexto escolar, da supervisão e coordenação do Programa. Saberes que têm a ver com uma dinâmica subjetiva e cultural específica da escola, formas de relacionamento com os/as estudantes, de lidar com determinados conflitos que surgem na aula, dentre outras situações. Participamos de uma oficina acerca do uso do Diário de campo - um instrumento importante de registro - por meio do qual identificamos pela observação e relação com os/as sujeitos/as envolvidos/as na escola e no Pibid, o saber experiencial que se constitui em processos relacionais, culturais, sociais, subjetivos em nosso percurso formativo.
---------------------	---	--

Fonte: Elaborado com base na obra de Tardif (2014)

Conforme o quadro elaborado, podemos inferir que o Pibid se apresenta como uma oportunidade de construir e desenvolver saberes docentes, os quais se inserem no cotidiano da vida escolar, mas vai para além dele. Dessa forma, a proporção que adquirimos/construímos os saberes da função docente, conforme os eixos anteriormente referidos (observação participante, regência da aula, ciclo de estudos), mobilizamos diferentes conhecimentos.

Podemos ainda dizer, que as experiências no “chão da escola” nos oportunizam desenvolver saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Todos estes constituem o saber o docente, como um saber plural e estratégico, pois nos são ensinados no curso de graduação em Educação Física, no ciclo de estudos promovidos pelo Programa de Iniciação à Docência, na regência de aulas junto a professora supervisora, em momentos formativos específicos, mas, também nas relações sociais que permeiam esse processo, com professores/as mais experientes com quem também aprendemos aspectos essenciais a nossa formação.

Em referência a discussão de Tardif (2014), concebemos o Saber Profissional a partir dos conhecimentos que são transmitidos nas salas de aula do Curso de Licenciatura em Educação Física e que tratam diretamente da prática docente, tais como, os conhecimentos pedagógicos sobre técnicas, métodos e procedimentos de ensino que são historicamente legitimados e transmitidos no processo de formação docente.

Nesse percurso vamos adentrando num ambiente propício para colocar em prática as técnicas de ensino que foram aprendidas nas unidades temáticas e

conteúdos da EDF. Dessa forma, a contribuição do Pibid é notória, quando, progressivamente, a cada semana, são realizados encontros de estudos, que, dentre outros temas, abordam aspectos históricos da Educação Física, da prática pedagógica, da metodologia do ensino da EDF, sob diferentes perspectivas. Discussões que promovem uma compreensão mais específica e aprofundada sobre aspectos já abordados na graduação, mas não devidamente apropriados, e que possibilitam uma leitura e intervenção mais críticas e assertivas. Por meio desses estudos somos conduzidos/as a refletir e atuar de forma mais consistente e qualificada, agregando significativamente no seu processo formativo.

Tardif (2014, p.38) afirma, que, no que tange aos saberes disciplinares, “Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial ou continuada) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pela universidade”. Assim sendo, dizem respeito às disciplinas específicas de cada área do conhecimento. No contexto da Educação Física, é possível afirmar que estes saberes disciplinares integram a Educação Física como um campo de conhecimento. Ou seja, estão relacionados à cultura corporal propriamente dita, aos conteúdos ensinados, quais sejam: ginásticas, danças, lutas, jogos, brincadeiras, práticas corporais de aventura. Conhecimentos que tanto são transmitidos e aprendidos no Curso de Licenciatura em EDF, e que, no contexto do Pibid são aprofundados e materializados em nossa prática na escola, nos estudos e reflexões durante reuniões com a professora supervisora e coordenadora, para embasamento e melhor elaboração do planejamento e regência das aulas.

Os saberes curriculares, que por sua vez, focam os discursos da instituição escolar, bem como seus objetivos, conteúdos e métodos, foram especialmente explorados durante atividades e eventos específicos, dentre os quais: a Jornada Pedagógica; Encontro Família Escola e Conselho de Classe que foram promovidos pelo Colégio Universitário/UFMA. Essas ações possuem o objetivo de definir estratégias de ensino; apresentar a visão da escola sobre temas como combate ao racismo; além de promover o diálogo sobre a importância do acompanhamento familiar no processo de aprendizagem do/a estudante e analisar o progresso obtido por esses/as estudantes em seus níveis de conhecimento. Portanto, têm a finalidade de traçar estratégias para que o nível de aprendizado possa ser melhorado. Por meio desses momentos vivenciados, os/as graduandos/as puderam observar e entender

como ocorreram os processos de tomada de decisões por parte da escola acerca de assuntos inerentes ao cotidiano escolar.

No campo dos saberes experienciais, Tardif (2014.p.39) afirma que: “Os professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados.” Portanto, esse saber é desenvolvido no cotidiano do trabalho docente pelo contato direto com os/as estudantes, nas relações sociais criadas com os/as sujeitos/as escolares, nas formas peculiares de lidar com os conflitos que emergem em aula. Desse modo, o saber experiencial é um conhecimento pessoal de cada docente e é gerado por eles/as nas suas vivências práticas no campo de sua atuação.

Desse modo, segundo Lima (2007, p. 86):

Mais do que obter uma certificação legal para o exercício da atividade docente espera-se que a formação inicial desenvolva nos futuros professores habilidades, atitudes, valores e conhecimentos que lhes possibilitem construir permanentemente seus saberes, sua docência e sua identidade.

Portanto, o saber experiencial toma um lugar de destaque na vida docente dos/as bolsistas do Pibid, pois é pela imersão na realidade escolar, por meio das experiências vividas e transformadas em conhecimentos que os incorporamos à nossa prática profissional. Nesse contexto, o contato com essa realidade e saber experiencial acontece de forma sistematizada, organizada e planejada na inserção em nosso campo de atuação, o Colégio Universitário, mediado pela professora coordenadora e supervisora. Mas também, ocorre de forma espontânea no dia a dia, tanto no contexto da aula, como em outros contextos informais.

De forma gradativa, vamos nos inserindo na prática docente, num primeiro momento como observadores/as participantes do trabalho desenvolvido pela professora regente. Logo depois, somos direcionados/as a realizar o momento de coparticipação das aulas, quando participamos da regência das aulas junto à professora responsável, até o momento em que realizamos a regência propriamente. Neste momento, definimos todas as etapas para a realização da aula, desde o seu planejamento até a sua execução na condição de professor/a regente sob supervisão da professora. A partir disso, desenvolvemos o processo de ensino e conduzimos os momentos das aulas.

Todo esse percurso formativo, descrito e analisado, que adquire corpo nas sistematizações realizadas, torna evidente o trabalho docente e a mobilização dos saberes necessários ao exercício da docência. Essa inserção consciente nos permite que cada etapa, e até mesmo os desafios enfrentados, enfim, todo o processo de iniciação à docência, planejado previamente, desde o início do Pibid, faça sentido e nos forneça as experiências necessárias para nossa formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos analisar as contribuições da experiência de iniciação à docência no Pibid para a mobilização de saberes docentes no contexto do Colégio Universitário/UFMA. Concluímos que o Pibid tem sido imprescindível para nossa formação docente, pois nos proporciona oportunidades de participar de experiências diversas no âmbito escolar e fora dele, que contribuem de forma significativa para a construção dos saberes docentes.

Foi evidenciado que a inserção no ambiente escolar possibilitou aos/às bolsistas a construção/mobilização de saberes docentes, que, em diálogo com Tardif (2014), correspondem aos saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Pudemos constatar, entretanto, que, apesar da sociedade ainda ter dificuldade de reconhecer a função social da escola e da profissão docente, a atuação como docentes de EDF, demanda um processo formativo e a aquisição de uma gama de saberes necessário ao exercício da profissão (Souza e Brasileiro, 2019). Ao longo do trabalho, evidenciamos em que contexto e como cada um desses saberes são mobilizados em nossa trajetória formativa no Pibid. Contudo, também identificamos outros saberes envolvidos em algumas experiências realizadas nesse percurso, mas que não estão contempladas nessa classificação proposta pelo autor.

A princípio, identificamos alguns saberes relacionados à produção de trabalhos acadêmicos, desenvolvidos por meio de atividades específicas, dentre elas, uma oficina sobre a produção de artigos científicos. Nesta oficina foi fomentado um tipo de saber que tem a ver com o domínio de procedimentos e técnicas que nos instrumentalizam em atividades de pesquisa, produção e apresentação de trabalhos científicos, as quais também constituem, e nos conduzem, a uma concepção mais alargada da nossa função docente. Ou seja, a concepção de que como docentes na

escola não apenas reproduzimos saberes docentes, mas também os produzimos. Também podemos citar, saberes relacionados à confecção e elaboração novas tecnologias, equipamentos para as aulas de EDF, discutidas e implementadas no contexto das reuniões de planejamento com a professora supervisora. Saberes que apontam para aspectos de inovação na prática pedagógica à medida que instituem formas emergentes, decorrentes de necessidades locais e contextualizadas para abordar determinados conteúdos de ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabel de e PIMENTA, Selma Garrido (orgs). **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos – São Paulo. Cortez, 2014.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão democrática da educação**: desafios Contemporâneos. 7. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.

RODRIGUES, Maria Lucia; LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (Orgs.). **Metodologias multidimensionais em humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006. 175p

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. Ed, São Paulo: Cortes, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIMA, Vanda Moreira Machado. **Formação do professor polivalente e saberes docentes**: um estudo a partir de escolas públicas. 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) –Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOUZA, Ana Aparecida Almeida de; BRASILEIRO, Lívia Tenório. Saberes docentes de professoras de Educação Física sobre o conteúdo dança. **Motrivivência**, [S. l.], v. 31, n. 59, p. 1–18, 2019. DOI: 10.5007/2175-8042.2019e57329. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e57329>. Acesso em: 24 mar. 2024.